



A função da biblioteca pública e a Agenda 2030

The role of the library and the sustainable goals of the 2030 Agenda

Renata Flávia de Oliveira Sousa, Universidade Federal da Bahia –
renata.flavia07@hotmail.com

Eixo 2 - O Advocacy de todo dia

1 INTRODUÇÃO

Andar pelos corredores de livros inclui muito mais que acesso à informação. Dar um passo através da porta de uma biblioteca é permitir um encontro, que talvez guarde uma surpresa. Ao passar pela porta é possível encontrar um pouco além de livros, pois a biblioteca é uma rede composta por fios diversos que sustentam em suas paredes uma abertura de inclusão e acesso. Essa rede é feita de técnica profissional, materiais informacionais e principalmente humanidade. Basta algumas horas e um passeio na biblioteca para perceber que sua função se estende além das necessidades informacionais e corrobora para a transformação social.

Em 2015 a ONU (Organização das Nações Unidas) com a participação de 193 estados membros e consultas internacionais, criaram 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas universais que devem ser alcançadas até 2030, que ficou conhecido como Agenda 2030. Desde então entidades de todos os poderes e setores pararam para pensar, partindo de dentro de suas especificidades, como poderiam ajudar a alcançar tão necessárias e desafiadoras metas.

As bibliotecas do mundo inteiro não ficaram de fora e desde 2016 estão criando projetos para alcançar os objetivos. No intuito de divulgar e estimular a troca de saberes e ações em prol do objetivo de transformar o mundo a Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) lançou um livro que demonstra ações de bibliotecas em torno de cada uma das 17 metas lançadas pela Agenda 2030.

Essas ações desenvolvidas por bibliotecas de todo país pontuam esforços para dar um passo além, e junto, das funções que já desenvolvem em suas comunidades.

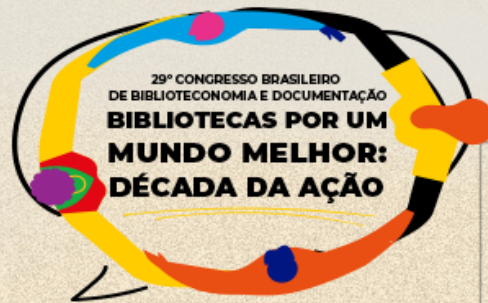


As bibliotecas têm como uma de suas principais funções o acesso à informação e mesmo esse ponto não fica limitado ao ato de necessitar de uma informação e obtê-la; todo um caminho que envolve troca, busca, acordos e desacordos, encontros e surpresas envolvem esse processo. Seja sendo local de inclusão, espaço de cultura e ação, acesso à internet e computadores, educação ou na troca de saberes de vida no balcão, a biblioteca se faz como um meio de acesso da comunidade aos seus direitos, uma forma de contribuir para os avanços de sua comunidade via seus serviços. O que nos leva a pensar: O que a biblioteca já faz, em sua função, que corrobora com as metas pensadas para a Agenda 2030? O que já temos nesses espaços que poderíamos dar destaque e foco na busca dessas metas?

Para tanto, vamos apontar ODS que estão alinhados a essa função social das bibliotecas e adentrarmos mais em suas habilidades e capacidades de ação, que podem ser cotidianas, dentro de suas comunidades. Para especificar, levaremos em conta as bibliotecas públicas por serem as mais coerentes com o atendimento igualitário a uma gama maior de pessoas, entendendo biblioteca pública como: toda e qualquer biblioteca mantida sobre o financiamento público oriundo do estado seja da esfera municipal, estadual ou federal e que funcione de maneira aberta, mesmo que o serviço de empréstimo não ocorra para usuários sem vínculo com a instituição (situação das bibliotecas de Universidades Públicas e Instituições Federais de Ensino), pois aqui se busca ver o uso do organismo biblioteca que conta também com o empréstimo, mas vai além e perpassa o uso de seu acervo, espaço e serviços em geral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A frase de Miranda (1978) “Nenhuma biblioteca é igual a outra” nos ajuda nesse primeiro passo a criarmos algumas definições sobre a biblioteca pública. Uma biblioteca não ser igual a outra é porque essa se faz não só de material, mas de seu entorno, isso inclui cultura, história, contexto e principalmente pessoas. Cada biblioteca é única porque a sua principal função não reside apenas na informação, mas na relação com as pessoas ao seu redor. Pela sua peculiaridade pode ser difícil estabelecer fronteiras bem definidas em suas funções/objetivos, o que:



Longe de constituir-se numa desvantagem, esta é a essência mesma de qualquer instituição democrática: a de ajustar-se a um plano diretor ou a um sistema geral sem perder de vista os seus próprios objetivos, sem renunciar a satisfazer as necessidades peculiares de seus próprios usuários (MIRANDA, 1978. p. 69)

É interessante perceber que o autor fala na biblioteca ser uma instituição democrática em um texto publicado durante o período menos democrático do Brasil, a ditadura militar, revelando uma força ainda maior em sua afirmação. Destaca ainda a busca de suprir necessidades de uma comunidade e a prestação de diversos serviços e ações em prol da comunidade, essa que também constrói a biblioteca. Sua função, portanto, desafia e dança, não é estática e nem direta, pois ao dançar atinge diversos objetivos e consegue suprir as mais diversas demandas.

O Manifesto sobre bibliotecas públicas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA/UNESCO, publicado em 1994 destaca como “missões-chave” a: informação, alfabetização, educação e a cultura, mas traça também alguns objetivos para além da informação em si, são eles: igualdade de acesso; a inclusão de todos os gêneros, pessoas, classes etárias e a liberdade, que deve ser assegurada na luta contra qualquer censura ideológica, política ou comercial. Percebemos aqui que os objetivos da biblioteca atingem pilares essenciais à democracia e ao desenvolvimento sadio de nossas nações, convergindo para um mundo melhor e sustentável.

Quanto aos serviços prestados, o Manifesto destaca que devem ser adequados às necessidades locais e que tenha coleções que reflitam as tendências atuais, a memória da humanidade e possam proporcionar alimento para a imaginação (IFLA, 1994). Esses papéis representam a função transformadora que a biblioteca pode ter dentro de sua comunidade, porém para serem desempenhados exigem ação, disposição e por muitas vezes financiamento.

Miranda (1978) nos relembra da realidade brasileira que enfrentamos nas bibliotecas municipais, o autor demonstra a precariedade que sustenta, não só a parte material da biblioteca, mas mesmo o pensamento de alguns bibliotecários a respeito de suas comunidades, ao tempo que demonstra como torna-se impalpável aos nossos bibliotecários alcançar demandas sem o menor apoio ou financiamento. Essa realidade nos faz, mais uma vez, pensar no que podemos ter de básico em nossas



bibliotecas e que já nos ajude a contribuir com as propostas da Agenda 2030? O que pode ser até simples aos olhos mais ligeiros, mas que no fundo desempenham pontos chave de mudança?

Para nos ajudar a ver a potência das bibliotecas David Lankes (2014) busca, em seu texto “Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?”, disponível gratuitamente na internet, elencar razões para a existência das bibliotecas, são elas:

1. Poder de compra coletiva – os consórcios que permitem que várias bibliotecas usufruam de uma compra economizando e multiplicando o uso em comunidades diversas;
2. Estímulo econômico – abrindo as portas para ajudar e guiar os pequenos empreendedores da comunidade;
3. Centro de ensino – a biblioteca como mediadora da aprendizagem;
4. Rede de segurança – local seguro de troca, inclusão e acessibilidade; o autor destaca, ainda, a importância de “bibliotecários que ensinem, resolvam problemas e advoguem por sua comunidade” (LANKES,2014);
5. Patrimônio cultural – as bibliotecas como guardas e lugar de vivência histórica;
6. Berço da democracia – democracia e informação andam juntas e crescem com bibliotecas que unem transparência, acesso e educação; e
7. Símbolo das vontades da comunidade – lugar de troca, de inspiração e convivência. Podemos destacar aqui valores chave: economia, apoio, acesso, segurança, memória, afetos e trocas.

O texto de Lankes chama atenção por buscar “mais das bibliotecas” e fazer ver possibilidades acessíveis de ações e serviços que essas podem oferecer, como exemplo ele cita: investir na conversa e em pessoas dispostas a colaborar no movimento/ações na biblioteca; experimentar novos serviços e a troca com outros profissionais e outras bibliotecas. Para que tudo isso aconteça é preciso que o bibliotecário conduza esses movimentos buscando aliar o serviço técnico ao de referência, conhecendo as necessidades e buscando aprender sobre as novidades que a todo o momento se apresentam. O autor coloca a importância de um conhecimento amplo, uma rede de relacionamentos agregadores, receptividade e técnica como parte essencial aos bibliotecários.

Percebemos que ao tempo que caminhamos para funções que não exigem tanto investimento financeiro nos direcionamos para uma maior exigência desse bibliotecário e da necessidade desse profissional ser qualificado para uma maior



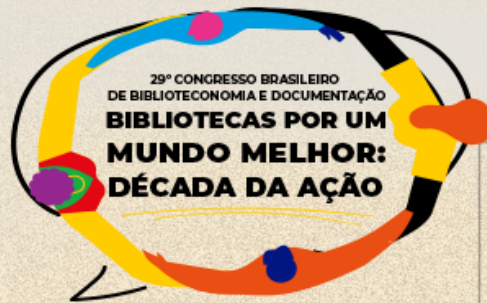
preparação para planejar, desenvolver e avaliar ações de construção de um mundo unificado àquele pensado na Agenda 2030. O plano ideal seria um equilíbrio de investimentos, o investimento em material e o investimento no profissional, mas como a realidade apresentada por Miranda (1974) nos demonstra, não é a realidade comum dos nossos municípios, então esses valores chaves que coletamos de Lankes (2016) podem nos ajudar a nortear funções e atividades que sejam palpáveis e alinhadas ao desenvolvimento sustentável.

3 MÉTODO DA PESQUISA

O método de procedimento assumido nesta incursão investigativa foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. O objetivo principal foi pensar ações que estão no seio da função das bibliotecas e que já contribuem para uma sociedade sustentável e humana atrelada à Agenda 2030.

O ponto de partida deu-se com as etapas de pesquisa propostas por Gil (2019):

1. Levantamento preliminar e formulação do problema - a partir do livro confeccionado pela Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições –FEBAB (2018) que evidenciou ações das bibliotecas brasileiras que apoiavam cada um dos 17 objetivos sustentáveis da Agenda 2030. Provocada por esse texto foi pensada a seguinte inquietação: as bibliotecas públicas, em sua função e atividades, já não contribuem e/ou corroboram com os objetivos sustentáveis propostos pela Agenda 2030?
2. Elaboração de um plano provisório – seguindo com a delimitação de pontos chaves para ordenar o desenvolvimento de respostas possíveis para algumas questões, tais como: a função da biblioteca, atividades desenvolvidas, observação e análises das ODS da Agenda, estabelecimento dos objetivos mais favoráveis às atividades cotidianas das bibliotecas e suas relações possíveis.
3. Identificação das fontes – somado a livros seguiu-se pesquisa no sistema de busca Google, incursões ao Repositório da FEBAB, a Base de dados da Ciência da Informação (BRAPCI) e busca de referências bibliográficas nos



artigos encontrados que discorriam sobre a biblioteca e suas funções. Observaram-se alguns autores frequentemente citados e outros atuais que poderiam contribuir para avanços da pesquisa.

4. Leitura exploratória, seletiva e interpretativa do material.
5. Organização lógica e escrita do texto.

4 RESULTADOS

Os 17 objetivos sustentáveis vão desde garantias básicas como acesso à energia elétrica e comida até defesa do meio ambiente. Podemos perceber no quadro abaixo a variedade de temas e o quanto é desafiadora a busca dessas metas de maneira internacional e plena.



Fonte: FEBAB. Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030.

Visto aqui os objetivos e sua variedade, entende-se que as ajudas devam vir de todas as áreas e que é preciso um esforço conjunto para que consigamos avançar pelos objetivos. Pensando nisso foi possível delimitar ODS alinhados ao cotidiano das bibliotecas e tecer caminhos de atuação, no intuito de entender e assinalar pontos fortes das nossas bibliotecas e de sua função social que conversam e podem contribuir para o alcance de alguns desses objetivos. Resultando no detalhamento de



pontos importantes sobre o tema e um levantamento de atividades e funções das bibliotecas públicas capazes de contribuir para o futuro buscado pela Agenda 2030.

5 DISCUSSÃO

A IFLA fez um levantamento para cada objetivo sustentável da Agenda 2030 e pontuou as provisões que as bibliotecas poderiam adotar para alcançá-los, essas provisões incluem desde medidas de acesso à informação dentro do tema do objetivo a pontos realmente descritivos e palpáveis no cotidiano das bibliotecas, tais como “acesso a TIC, como por exemplo, com internet de alta velocidade que não se encontra disponível em todo lugar” (IFLA, 2017. p .02).

Levando em consideração as limitações e funções da biblioteca pública, apresentados anteriormente, percebo que 9 objetivos, dentre os 17, parecem estar mais “facilmente” alinhados ao dia a dia de nossas bibliotecas, dispondo de ações mais palpáveis e ligadas a função social do espaço.

Os oito objetivos que não serão analisados, por não estarem diretamente relacionados ao critério acima, são: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura responsável; 6. Água potável; 7. Energia limpa e acessível; 9. Indústria, inovação e infraestrutura; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água e 15. Vida terrestre.

Não que nossas instituições não possam desenvolver estratégias e projetos que abarquem todos os objetivos, o que, aliás, ficou muito bem comprovado no citado levantamento do IFLA e no livro “Bibliotecas por um Mundo Melhor” da FEBAB (2018) onde relata para cada meta, projetos desenvolvidos por nossas bibliotecas e que contemplam tais objetivos, porém, enfatizo que o que busco aqui é justamente perceber, para além do acesso à informação, funções e atividades, por vezes comuns ou possíveis, que já estão na raiz de existência de nossas bibliotecas e por isso, mais uma vez, se justifica a escolha desses 9 objetivos que pontuaremos e relacionaremos a seguir.

O primeiro objetivo analisado é: **Objetivo. 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;** esse objetivo está bem alinhado ao que se espera da biblioteca, um espaço seguro, de boa disposição



mobiliária, organização e bem-estar, que traga conforto no uso por diversas idades. Do serviço de referência a intervenções de incentivo à leitura, atuando como um espaço de cultura e informação, a biblioteca também se constrói na troca, na afetividade e colaboração.

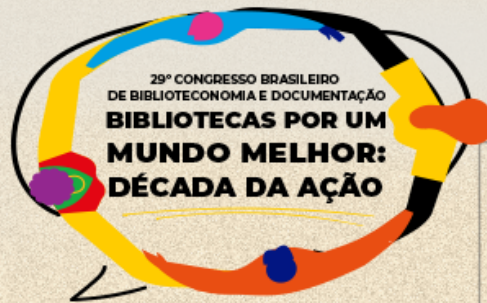
Miranda nos atenta para mais procedimentos simples que podem ser promovidos no espaço das bibliotecas:

a biblioteca pode colocar à disposição dos usuários folhetos e guias sobre as oportunidades de recreação e lazer existentes na área. Sobretudo a biblioteca deve afixar, em local bem visível, informações de utilidade para os municípios: notícias sobre cursos e conferências; cartazes anunciando peças de teatro, shows, competições esportivas, festas religiosas ou típicas, etc. (MIRANDA, 1978. p.73)

São medidas práticas que podem somar na relação biblioteca-vida, trazendo dinâmica de oferta de informações em um espaço participativo que auxilia no desenvolvimento da comunidade. É também um ponto de escape e longe de ser espaço culto e seletivo, deve estar disposta ao que necessita sua comunidade, agregando em seus serviços o que tiver ao alcance para saciar faltas, como exemplo simples: a disposição de um computador para consulta e digitação, disposição de informações necessárias à comunidade como telefones úteis, informações registros civis, campanhas de vacinação, etc. funcionando como parceira da comunidade local.

O Objetivo 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; se alinha a função da biblioteca como apoio ao ensino, espaço de incentivo ao conhecimento, onde a democracia e a liberdade direcionam a autonomia dos usuários em busca de seus interesses sejam eles lúdicos, acadêmicos, de lazer ou afeto.

A Biblioteca Pública é capaz de fornecer desde materiais bibliográficos de apoio aos mais diversos níveis como também é capaz de ceder seu espaço para desenvolvimento de grupos de estudo ou monitorias de disciplinas. Sua capacidade é ilimitada quanto às idades atendidas e inclusão social, dando oportunidade para a comunidade ter acesso a materiais de valores diversos (livros, computadores, internet), colocando a informação para chegar onde, por limites financeiros ou estatais, não chegaria.

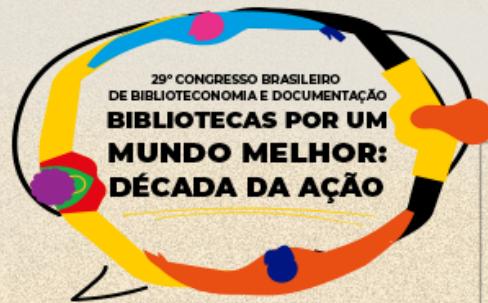


Esse espaço também é capaz de inserir discussões de temas específicos e buscar equiparar desigualdades de nossa sociedade por isso o: **Objetivo 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;** pode ser abarcado pela biblioteca, seja na criação de espaço de discussões - quando cito espaço não se limita ao físico, mas também o espaço de fala e de abertura de visões de mundo. Proporcionar troca entre escritoras locais e o público da biblioteca, incentivando leituras e temas de gênero no acervo ou realizando ações de visibilidade como exposições, são métodos possíveis de agir em prol da igualdade e do empoderamento.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; também pode ser abarcado pela biblioteca pública e Lankes (2014) nos traz algumas ideias sobre isso quando coloca que a biblioteca pode funcionar como um estímulo econômico, seja abrindo espaço para reuniões, organizando algum minicurso sobre como criar currículo ou disponibilizando computadores e auxílio para isso. Aqui também se alia o **Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;** quanto a produzir esse local de inovação, de troca e disponibilidade. Tudo isso aliado a um profissional capacitado para criar um espaço flexível e forte, contribuindo com acesso à internet, informação, espaço seguro e oportunidade de desenvolvimento da comunidade.

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; a função da biblioteca está muito ligada à capacidade de disponibilizar acesso à informação, cultura e recreação, é capaz de criar um espaço seguro para dúvida e busca, tem no seu cerne a disposição material, de ações e acessibilidades em lugares em que o estado não chega, fazendo muitas vezes esse papel de promoção da distribuição igualitária de serviços e bens, como os próprios livros e para além deles.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; nos remete ao que comentamos acima, onde a biblioteca tem que ser esse lugar de inclusão e segurança em meio à comunidade, um lugar onde possa ter a liberdade de buscar informações e poder dialogar com outras ideias. A biblioteca é um centro importante da democracia, onde não há espaço



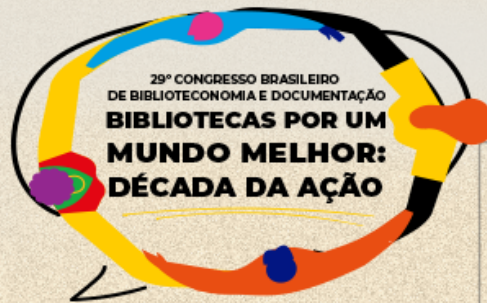
para a censura ou coerção de ideias. Destaca-se aqui a necessidade de ter em seu centro a disponibilidade do profissional bibliotecário, capaz de mostrar o caminho para informações confiáveis e fontes seguras, item tão necessário nos tempos atuais. Um lugar seguro para troca, para fala sem censura e desenvolvimento humano.

No **Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**; podemos facilmente pensar nos empréstimos, o consumo consciente onde utiliza-se o que a biblioteca fornece de livros e materiais informacionais, incentivando o reuso ao invés do consumo. Acredito que a biblioteca foi uma das primeiras fontes do que hoje chamamos de economia solidária, local onde estimula-se a troca, o empréstimo gratuito, a conservação dos materiais, um uso comunitário e consciente do que é produzido, reduzindo o consumo e gerando solidariedade.

Por fim, destaco o **Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**; a inclusão e a promoção de uma sociedade pacífica ressoam na troca que acontece dentro da biblioteca, onde o acesso à informação livre e sem censura estimula o pensamento autônomo e o desenvolvimento da comunidade. Complementar a isso, Miranda (1978) coloca algumas ações e como a necessidade de se ter disponíveis leis, decretos e informações públicas úteis a localidade e destaca:

Não se trata, nem de longe, de incumbir o bibliotecário da pueril missão de toma-lhe um agente de informação mastigada e pré-fabricada, aprendida de memória e ministrada impessoalmente no velho estilo burocrático, mas de indicar os catálogos, obras de referência e outras fontes onde o leitor, por si mesmo, possa informar-se. Trata-se de atender o leitor como um indivíduo, autônomo, independente, e de educá-lo na arte de informar-se. (MIRANDA, 1978. p 72)

Aqui é levantado também o papel do bibliotecário de mediador, de ser essa ponte entre a comunidade e a informação, preservando memórias significativas àquele lugar onde está e divulgando a cultura contemporânea de maneira emancipatória, estabelecendo um local frutífero para o crescimento e reconhecimento dessa comunidade (PINTO, 2013).



O autor Lourival Pinto (2013), ao tratar de grupos de leitura e discussão como ferramenta em bibliotecas comunitárias, lança um objetivo e revela o que as bibliotecas em geral são capazes de promover:

Ao propor grupos de leitura e discussão, as bibliotecas comunitárias estão ampliando o poder de reflexão das pessoas, e, como consequência, criando uma resistência contra a dominação simbólica. E essa revolução passa necessariamente pelas palavras e pela transformação das consciências. (PINTO, 2013. p. 35)

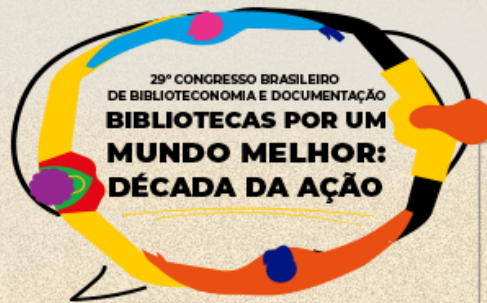
A eficácia da biblioteca é quando se consegue não só suprir as necessidades informacionais, mas suplementá-las. A ação de grupos de estudo, leitura ou discussão é oportunidade de troca para além do esperado, aquela possibilidade de achar “o que nem estava procurando” que aparece na entrada desse artigo, é nessa virada de conseguir o que nem esperava que podemos perceber a força das bibliotecas como movimento em uma comunidade. Todos os objetivos narrados aqui e as pequenas ações nos indicam que a biblioteca é parceira de um futuro sustentável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que muitas vezes um projeto específico para cada objetivo necessita de investimento de tempo e dinheiro, o que para bibliotecas públicas torna-se complexo e nebuloso, essa incursão bibliográfica se ascendeu para pensar ações já existentes na biblioteca e que pudessem contribuir com a Agenda 2030 e pudemos perceber como sua função, desde a mais básica até intervenções culturais, são aliadas das ODS.

A Biblioteca, portanto, é capaz de consolidar alguns desses objetivos através:

- a) da técnica informacional aliada a intervenções no espaço, conseguindo organizar e tornar o conhecimento fácil de ser recuperado ao tempo que abre o espaço para encontros, trocas e informações necessárias à comunidade;
- b) no incentivo à leitura e ao uso de tecnologias, que é indubitavelmente porta para a expansão do conhecimento cultural e científico e resultando na criação de novas possibilidades de crescimento social;
- c) na indispensável mediação dos bibliotecários na seleção e promoção da interação com a cultura, memória, direitos e inclusão ;
- d) por ser um

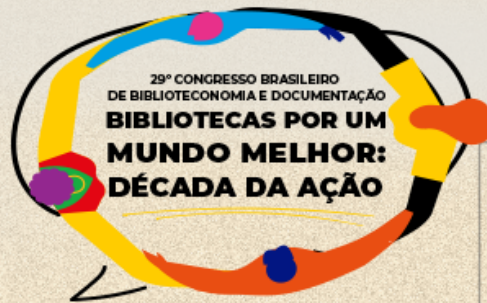


ambiente em movimento funcionando como espaço de troca, afeto, apoio e ação cultural.

Ao nos aventurarmos neste caminho de perceber a biblioteca como parceira dos objetivos sustentáveis levantados pela Agenda, pudemos elencar funções e perceber a importância da existência das bibliotecas, concentrei em fazer um levantamento mais voltado para o caso das públicas por questão metodológica, mas acredito que outros tipos de biblioteca podem se beneficiar deste levantamento e direcionar ações em prol de um futuro favorável à sua comunidade tendo em mente os objetivos sustentáveis.

Sabemos que livros acumulados não conseguem sozinhos promover grande mudança se não houver uma mediação e construção de uma ponte entre a informação e seu público, dessa maneira a atuação do bibliotecário e o manejo do seu horário e do que se tem disponível, demonstrou ser a liga indispensável para aprofundarmos os objetivos sustentáveis no dia a dia de nossas bibliotecas. Longe de querermos aumentar ainda mais a demanda dos bibliotecários e bibliotecárias, o destaque aqui é o chamado para a importância de sua presença nas bibliotecas. Se queremos um futuro sustentável, igualitário e melhor para todos, cada biblioteca como instituição da informação e de cultura deve ter em seu centro um profissional qualificado para tão importante ação. Outro chamado é equipararmos a importância desse trabalho de observação, troca e mediação com o trabalho técnico, assumindo a função social como também base da construção desses espaços.

Conclui-se, então, que a biblioteca possui em seu espaço diversas ferramentas e possibilidades de buscar integrar e desenvolver sua comunidade, inclinando suas ações para inclusão, independência, igualdade e autonomia, conceitos tão essenciais para a melhoria de nossa condição no mundo, que, também, podem ser fomentados em ações simples. Entenda “simples” no sentido de sua ação mesmo sendo pontual (no nível de cada biblioteca) e com menores dificuldades, mas, ainda assim, fortes em sua capacidade de cuidar destes caros valores no seio da comunidade. É, portanto, indispensável a presença de bibliotecários, o profissional capacitado para alcançar esses objetivos na biblioteca, e é significativo que se aproveite os recursos que se tem: o tempo, o espaço físico e de voz das bibliotecas com seus usuários para



conseguirmos desenvolver ações alinhadas aos objetivos sustentáveis da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

FEBAB. *Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030*. Repositório – FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563> . Acesso em 2 de jul. de 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. – São Paulo : Atlas, 2019.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. *Agenda 2030 e como as bibliotecas podem contribuir com a sua implementação*. *Repositório – FEBAB*, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/438> . Acesso em 6 de julho de 2022.

LANKES, David. *Vamos pensar juntos uma nova biblioteconomia?*; tradução Jorge do Prado, 2014. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/> . Acesso em 10 de maio de 2022.

IFLA. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994*. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> . Acesso em 04 de jul. 2022.

MIRANDA, A. *A missão da biblioteca pública no Brasil*. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

PINTO, Lourival Pereira. *Bibliotecas Comunitárias: dispositivos de ação*. In: PINHO, Fabio Assis. *Dispositivos culturais e espaços de memória*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2013. 22-37. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/303/305/916?inline=1> . Acesso em 06 de jul. de 2022.